



ARTIGO DE REVISÃO

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6244.p29-31.2026>

ACESSIBILIDADE DE AMBIENTES UNIVERSITÁRIOS PARA ADULTOS AUTISTAS

RESUMO

O autismo é uma condição do neurodesenvolvimento que interfere na percepção e na interação dos indivíduos com os ambientes, tornando o espaço construído um fator relevante para a inclusão no ensino superior. Apesar dos avanços nas políticas de acessibilidade, observa-se uma lacuna de estudos voltados às estratégias projetuais para ambientes universitários inclusivos a estudantes autistas. Diante disso, este estudo teve como objetivo conhecer as estratégias projetuais para ambientes universitários que proponham a inclusão e a acessibilidade de autistas. A pesquisa consistiu em uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, realizada em 2025 a partir de buscas no Google Acadêmico, priorizando artigos científicos publicados em português nos últimos 10 anos. Os resultados apontam que ambientes universitários acessíveis devem priorizar o controle dos estímulos sensoriais, a organização espacial clara e a previsibilidade dos espaços, os quais contribuem para o bem-estar, a autonomia e a permanência acadêmica de estudantes autistas. Conclui-se que a adoção dessas diretrizes projetuais é fundamental para a construção de ambientes universitários mais inclusivos e acolhedores.

Palavras-chave: instituições de ensino superior; arquitetura sensorial; inclusão; psicologia ambiental; transtorno do espectro autista.

1 INTRODUÇÃO

O autismo é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta nos primeiros anos de vida e permanece ao longo da vida, caracterizando-se por dificuldades na comunicação e na interação social, além de comportamentos restritos e repetitivos (Alexandrino; Lapa Junior, 2023). Por tratar-se de um espectro, suas manifestações variam conforme o nível de desenvolvimento e a idade do indivíduo. Destaca-se que grande parte dos autistas apresentam alterações no processamento sensorial, o que influencia diretamente a forma como percebem e interagem com os ambientes (Milne, Dickinson; Smith, 2017).

As experiências ambientais podem gerar desajustes sensoriais decorrentes de estímulos como ruídos, iluminação inadequada e odores, interferindo no desempenho de atividades cotidianas e nas relações com o espaço construído. Nesse contexto, a psicologia ambiental contribui para a compreensão da relação pessoa-ambiente, evidenciando a impor-

Maria Eduarda Rocha Américo
Graduanda em arquitetura e urbanismo na
Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0007-6042-6619>
Amerarqeur@gmail.com

Leticia Keroly Bezerra Alexandrino
Doutoranda e mestra em psicologia ambiental,
arquiteta e urbanista, docente e coordenadora
do curso de arquitetura e urbanismo da
Universidade Christus
<https://orcid.org/0000-0002-0716-9429>
Leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Karla Patrícia Martins Ferreira
Doutora em educação, psicóloga e docente
na Universidade de Fortaleza
<https://orcid.org/0000-0001-9374-4890>
Karlaferreira@unifor.br

Lia Holanda de Paula Pessoa Ponce
Arquiteta e urbanista, especialista em
arquitetura e lighting e docente na Universida-
de Christus
<https://orcid.org/0009-0005-0680-600x>
Lia.holanda@unichristus.edu.br

Tiago Bezerra de Souza
Arquiteto e urbanista, mestre em engenharia
civil e docente na Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0006-1576-9607>
Tiago.souza@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Leticia Keroly Bezerra Alexandrino
E-mail: leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Submetido em: 24/12/2025
Aprovado em: 26/12/2025

Como citar este artigo:
AMÉRICO, Maria Eduarda Rocha; ALEXAN-
DRINO, Leticia Keroly Bezerra; FERREIRA,
Karla Patrícia Martins; PONCE, Lia Holanda
de Paula Pessoa; SOUZA, Tiago Bezerra de.
Acessibilidade de ambientes universitários
para adultos autistas. **Revista Interagir**,
Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 29-31, 2026.

tância de ambientes adequados às necessidades sensoriais de pessoas autistas, especialmente em contextos educacionais (Mostafa, 2018).

Apesar do avanço das políticas de inclusão, observa-se uma lacuna na literatura no que se refere à interação de jovens e adultos autistas com os ambientes das instituições de ensino superior (IES). A maioria dos estudos concentra-se na educação básica e nas práticas pedagógicas, abordando de forma limitada o papel do ambiente construído na permanência, no bem-estar e na autonomia desses estudantes. Além disso, muitas pesquisas consideram apenas a perspectiva de familiares e profissionais, deixando em segundo plano a voz dos próprios autistas (Santana, 2015).

Diante disso, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre a relação entre estudantes autistas e os ambientes universitários, considerando suas vivências, percepções e necessidades. O estudo tem como objetivo geral conhecer as estratégias projetuais para ambientes universitários que proponham a inclusão e a acessibilidade de autistas.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL), de natureza qualitativa e descritiva, que teve como objeto de estudo as estratégias projetuais voltadas à inclusão e à acessibilidade

de autistas em ambientes universitários. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio das bases de dados Google Acadêmico, utilizando descritores como: ensino, autismo, ambientes educacionais, instituições de ensino superior, arquitetura escolar e universidades, combinados pelo operador booleano AND.

As buscas ocorreram entre setembro e outubro de 2025, priorizando artigos científicos publicados em língua portuguesa no período de 2015 a 2025. A análise dos trabalhos selecionados buscou identificar diretrizes espaciais e estratégias projetuais voltadas à promoção da inclusão de estudantes autistas no ensino superior.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura indica que a permanência e o bem-estar de estudantes autistas no ensino superior estão diretamente relacionados à configuração dos ambientes universitários. A complexidade espacial, a intensa circulação de pessoas e o excesso de estímulos sensoriais característicos desses espaços podem gerar sobrecarga, dificultando a adaptação e a participação acadêmica (Souza; Miranda; Anache, 2023; Donati; Capellini, 2018).

Destaca-se que a acessibilidade para estudantes autistas deve priorizar o controle sensorial dos ambientes. A adequação acústica é apontada como essencial, uma vez que ruídos excessi-

vos comprometem a concentração e favorecem o estresse. De modo semelhante, a iluminação adequada, preferencialmente difusa e regulável, contribui para reduzir desconfortos visuais associados à hipersensibilidade. O uso consciente das cores também se mostra relevante, sendo recomendadas paletas mais neutras e suaves, de acordo com a função de cada espaço (Silveira et. al., 2020; Santana, 2015).

A organização espacial clara e a previsibilidade dos ambientes surgem como estratégias fundamentais para a inclusão. A setorização funcional, associada a sinalização objetiva, facilita a orientação espacial e reduz a ansiedade relacionada à incerteza. As zonas de transição entre ambientes com diferentes níveis de estímulo favorecem a adaptação sensorial gradual, auxiliando o estudante a se reorganizar durante seus deslocamentos no campus (Silveira et. al., 2020; Santana, 2015; Donati; Capellini, 2018).

Aponta-se, também, a importância da existência de espaços de regulação sensorial, como ambientes de descanso ou acolhimento, destinados ao uso temporário em momentos de sobrecarga. Esses espaços devem apresentar estímulos controlados e fácil acesso, contribuindo para a retomada das atividades acadêmicas com maior equilíbrio (Souza; Miranda; Anache, 2023; Donati; Capellini, 2018; Santana, 2015).

De modo geral, os resultados evidenciam que um ambiente universitário acessível ao estudante autista deve integrar controle sensorial, organização espacial e previsibilidade, articulados a uma postura institucional inclusiva. Essas estratégias projetuais ampliam a autonomia, a segurança e a permanência dos estudantes autistas, reforçando a necessidade de abordagens que considerem a diversidade sensorial e cognitiva no planejamento dos espaços universitários.

4 CONCLUSÃO

A revisão narrativa da literatura evidenciou que a inclusão de estudantes autistas no ensino superior depende da adequação dos ambientes universitários às suas necessidades sensoriais e cognitivas, compreendendo a acessibilidade para além das barreiras físicas. Os estudos analisados indicam que estratégias projetuais como controle acústico e luminoso, organização espacial clara, previsibilidade dos ambientes e oferta de espaços de regulação sensorial contribuem para o bem-estar, a autonomia e a permanência acadêmica desses estudantes. Como perspectivas para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos em IES a partir da escuta direta de estudantes autistas para o desenvolvimento de diretrizes projetuais específicas voltadas à inclusão e à permanência no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, L. K. B.; LAPA JUNIOR, L. G. A influência das cores nos ambientes de atendimento especializado a adultos autistas. *Revista Interagir*, v.18, n. 121, p. 53-55, 2023.
- DONATI, G. C. F.; CAPELLINI, V. L. M. F. Consultoria colaborativa no Ensino Superior, tendo por foco um estudante com TEA. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 13, n. esp2, p. 1459-1470, 2018.
- MILNE, E.; DICKINSON, A.; SMITH, R. Adults with autism spectrum conditions experience increased levels of anomalous perception. *Plos One*, v. 12, n. 5, e0177804, 2017.
- MOSTAFA, M. Designing for autism: an ASPECTSS™ post-occupancy evaluation of learning environments. *International Journal of Architectural Research: ArchNet-IJAR*, v. 12, n. 3, p. 308-326, 2018.
- SANTANA, A. P. D. O. et al. Acessibilidade e permanência: um estudo do programa institucional de apoio aos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 10, n. 5, p. 673-690, 2015.
- SILVEIRA, P. T. et al. Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 25, n. 3, p. 659-675, 2020.
- SOUZA, A. L. A.; MIRANDA, C. M. A.; ANACHE, A. A. A inclusão do estudante autista adulto nas faculdades e universidades brasileiras. *Revista Científica Semana Acadêmica*, v. 11, n. 000233, p. 1-15, 2023.